

TÍTULO: AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SENSÍVEL A MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA

AUTORAS:

Jessica Muzy Rodrigues. Muzy, J. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz)

Francine de Souza Dias. Dias, F. S. Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz)

EIXO 11: Saúde, adoecimentos e reabilitação: corpos em transformação ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Pessoa com Deficiência, Pessoas com deficiência, Comparação social, Determinação social da saúde, Análise da Situação de Saúde, Agenda de pesquisa em saúde

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO:

A autoavaliação de saúde (AAS) é um indicador baseado na percepção individual sobre o bem-estar físico e mental, utilizado também para avaliar o estado de saúde de uma população. Trata-se de uma medida relevante para estudos com pessoas com deficiência na perspectiva das desigualdades e da determinação social da saúde, pois supera a abordagem biomédica, centrada na presença de doenças.

OBJETIVOS:

Analisar a autoavaliação de saúde das pessoas com deficiência a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019), considerando diferentes marcadores sociais da diferença.

METODOLOGIA:

Foram incluídas pessoas com deficiência com ≥ 18 anos que responderam integralmente ao questionário da PNS. Dados foram ponderados pela variável do peso do domicílio e dos moradores com calibração. Para análises de orientação sexual foi utilizado o peso do morador selecionado com calibração. A população com deficiência foi definida por meio das perguntas do módulo G. avaliar o desfecho utilizou-se a pergunta "Em geral, como o(a) sr(a) avalia seu estado de saúde?" com respostas categorizadas em positiva (muito bom ou bom), regular, negativa (ruim ou muito ruim), segundo região, domicílio urbano ou rural, faixa etária, sexo, estado civil, cor, escolaridade, renda, orientação sexual.

RESULTADOS:

Obteve-se uma amostra com 21.565 pessoas com deficiência, o que corresponde a 10,3% da população ou aproximadamente 16 milhões de pessoas. A maioria avaliou sua saúde como regular, ¼ a considerou positiva e 28,0% negativa. A percepção positiva da saúde foi maior no Sudeste; em áreas urbanas; entre homens; solteiros; brancos; com maior escolaridade e idade entre 18-39 anos. A percepção negativa foi mais comum no Nordeste; em áreas rurais; entre mulheres; casadas e divorciadas/separadas; pretas e pardas; com baixa escolaridade e renda; e idade entre 60-79 anos. Pessoas de cor amarela e indígena, bem como a variável de orientação sexual, foram excluídas devido ao baixo número de respondentes.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A autoavaliação de saúde das pessoas com deficiência é socialmente determinada e fortemente associada aos marcadores analisados, com maior desigualdade para diferenças raciais, de gênero, escolaridade, território e faixa-etária. São necessárias análises mais robustas para verificar percepções de saúde na intersecção entre esses marcadores sociais da diferença, assim como pesquisas qualitativas para compreender especificidades por grupos.